

DOCUMENTO DE PROPOSTA

Apoio à Plataforma Portuguesa das ONGD

NOME DO REQUERENTE:	Plataforma Portuguesa das Organizações Não Governamentais para o Desenvolvimento
----------------------------	--

PAÍS:	Portugal
--------------	----------

PLANO DE TRABALHO

Ficha de identificação Sumária

A. Título do Plano de Trabalho:	APOIO À PLATAFORMA PORTUGUESA DAS ONGD
B. Entidade Proponente	Plataforma Portuguesa das Organizações Não Governamentais para o Desenvolvimento Rua Aprígio Mafra, Nº17, 3º dto. 1700-051 Lisboa, Portugal Tel. (+351) 21 887 22 39 Tlm. (+351) 914 681 799 info@plataformaongd.pt <i>Estatuto Jurídico:</i> Associação Sem Fins Lucrativos <i>Principais Financiadores:</i> Camões IP e Fundação Calouste Gulbenkian Diretora Executiva Rita Leote (rita.leote@plataformaongd.pt)
C. País/Região:	Ação a partir de Lisboa, com alcance nacional e internacional
D. ODS:	ODS 4 – Educação de Qualidade - Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de género, promoção de uma cultura de paz e da não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável ODS 5 – Igualdade de Género - Adotar e fortalecer políticas sólidas e legislação aplicável para a promoção da igualdade de género e o empoderamento de todas as mulheres e meninas, a todos os níveis ODS 10 – Reduzir as Desigualdades - Garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados, através da eliminação de leis, políticas e práticas discriminatórias e da promoção de legislação, políticas e ações adequadas a este respeito - Assegurar uma representação e voz mais forte dos países em desenvolvimento em tomadas de decisão nas instituições económicas e financeiras internacionais globais, a fim de produzir instituições mais eficazes, credíveis, responsáveis e legítimas - Incentivar a assistência oficial ao desenvolvimento e fluxos financeiros, incluindo o investimento externo direto, para os Estados onde a necessidade é maior, em particular os países

	menos desenvolvidos, os países africanos, os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países em desenvolvimento sem litoral, de acordo com os seus planos e programas nacionais ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes • Promover o Estado de Direito, ao nível nacional e internacional, e garantir a igualdade de acesso à justiça para todos • Garantir a tomada de decisão responsável, inclusiva, participativa e representativa em todos os níveis • Ampliar e fortalecer a participação dos países em desenvolvimento nas instituições de governação global ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos • Os países desenvolvidos devem implementar de forma plena os seus compromissos em matéria de assistência oficial ao desenvolvimento [AOD], inclusive canalizar 0,7% do rendimento nacional bruto [RNB] para AOD aos países em desenvolvimento, e alocar 0,15% a 0,20% desse valor para os países menos desenvolvidos. • Aumentar a coerência das políticas para o desenvolvimento sustentável • Incentivar e promover parcerias públicas, público-privadas e com a sociedade civil que sejam eficazes, a partir da experiência das estratégias de mobilização de recursos dessas parcerias
E. Setores:	Coesão e Partilha; <i>Advocacy</i> e Influência Política; Capacitação e sustentabilidade e Comunicação Externa.
F. Objetivo	<i>Fortalecer o papel e o trabalho da Plataforma e das ONGD na resposta aos desafios globais, através do reforço da colaboração interna e da partilha, do alargamento do posicionamento político e da visibilidade pública e da promoção da sustentabilidade.</i>
G. Grupo-Alvo	Profissionais do setor não governamental (de ONGD Associadas e outras ONGD e de outras organizações da sociedade civil portuguesa, de outros países europeus e dos países de língua oficial portuguesa); decisores políticos nacionais (partidos políticos com assento na Assembleia da República, Governo, MNE); decisores políticos europeus e instituições europeias; empresas; universidades; população residente em Portugal, nomeadamente estudantes universitários/as, interessados/as na temática do Desenvolvimento.

H. Entidade Executora	Plataforma Portuguesa das Organizações Não Governamentais para o Desenvolvimento Rua Aprígio Mafra, Nº17, 3º dto. 1700-051 Lisboa, Portugal Tel. (+351) 21 887 22 39 Tlm. (+351) 914 681 799 info@plataformaongd.pt 504668005 – CAE 91333 Plataforma Portuguesa das ONGD Caixa Geral de Depósitos Agência Central Sede 0001022630431 PT50 0035 0001 00022630431 88 Diretora Executiva Rita Leote (rita.leote@plataformaongd.pt)
I. Duração e calendário previsto	1 de janeiro a 30 de junho de 2023
J. Custo	82.500€
K. Plano de Financiamento	Tranche única: 82.500€

L. Resumo do Plano de Trabalho

Atualmente enfrentamos múltiplas crises globais, de natureza interdependente e complexa, que em muito incrementaram os problemas a considerar no nosso dia-a-dia e para o futuro e aos quais importa responder de forma adequada, para construir as melhores soluções possíveis. Dadas as exigências crescentes, urge responder, por um lado, através da definição e implementação de políticas públicas nacionais e a nível internacional, em especial no domínio da Cooperação para o Desenvolvimento, que contribuam para a construção de um mundo justo, solidário, equitativo e sustentável, com vista ao bem comum e à dignidade humana. Por outro lado, é fundamental agir coletivamente, ao nível das intervenções de instituições e organizações de todos os setores, mas também através de uma ação individual consentânea com os desafios e riscos existentes.

Neste âmbito, **considerando o término do Contrato Programa 2018-2022 e o atual período transitório, resultante do atraso na aprovação da proposta apresentada pela Plataforma de Contrato Programa 2023-2026, apresenta-se abaixo uma proposta de trabalho para o 1.º semestre de 2023.**

Pretende-se continuar a potenciar a ação das ONGD para a construção de um mundo justo, solidário, equitativo e sustentável, para alcançar o bem comum e a dignidade humana. Ter-se-á em especial atenção aspetos como o combate às desigualdades e a importância da promoção da igualdade de género, pela urgência que colocam atualmente, bem como o atual contexto internacional de crescente erosão da democracia e de aumento das restrições ao espaço cívico e à ação da Sociedade Civil. Priorizar-se-á igualmente as questões do financiamento para o desenvolvimento, as quais são, e sempre serão, um elemento central nas discussões sobre a construção de soluções que deem resposta aos desafios globais.

Assiste-se a nível internacional a um aumento da pressão sobre o sistema de Ajuda Humanitária e de Cooperação para o Desenvolvimento, com um cenário de divisão e de dificuldade de resposta às várias crises humanitárias atuais e na área do Desenvolvimento. Multiplicam-se os apelos por mais e melhor financiamento para o desenvolvimento, ao mesmo tempo que se intensifica o debate sobre quais os instrumentos e modalidades mais eficazes para enfrentar os desafios que se nos colocam, e se apela à mobilização dos países para uma ação concertada e mais solidária para atender às necessidades.

Perante este contexto, a Plataforma investirá na promoção da reflexão contínua em torno do futuro do setor, quer a partir de dentro das suas estruturas internas de trabalho, quer na organização de momentos e espaços de encontro, diálogo e reflexão, de forma a permitir revisitar o papel das ONGD no futuro e na resposta a questões mais sistémicas, potenciando a sua ação.

Assim, procurar-se-á prosseguir na promoção da **colaboração e da partilha entre ONGD** e com atores externos, assim como promover estratégias de participação através do funcionamento dos Grupos de Trabalho internos; a continuação do funcionamento de mecanismos de trabalho conjunto e colaboração (*task forces* e comunidades de interesse); a inclusão das ONGD em processos de representação da Plataforma, *networking* e aprendizagem com organizações congéneres. Para cumprir este objetivo será também fundamental manter uma comunicação interna regular e funcional. Será igualmente importante realizar as ações em formato *online*, procurando descentralizar a intervenção para uma maior proximidade a ONGD fora da região de Lisboa.

Prosseguir-se-á o trabalho de **capacitação das ONGD** para que estejam cada vez mais preparadas para se ajustarem e responderem aos desafios que enfrentam, no seu posicionamento e no quadro da sua atuação. Considerando a diversidade de tipologia, estrutura e dimensão das ONGD, a área da capacitação procurará

responder às necessidades de adequação, resposta e estruturação das organizações e fortalecer o trabalho em rede, transformando a diversidade interna numa mais-valia.

A promoção da **sustentabilidade organizacional** das ONGD implica necessariamente a continuação da implementação do Código de Conduta iniciada em 2022. Este processo requererá a realização de um trabalho interno pelas organizações e respetiva facilitação e acompanhamento próximo e individualizado das ONGD por parte da Plataforma. Para garantir a melhoria das práticas pelas organizações, prosseguirá a implementação do mecanismo de *subgranting*, através da implementação de ações de melhoria pelas ONGD que receberam este apoio em 2022, para conduzirem processos de reestruturação interna organizacional. No seguimento do esforço que a Plataforma tem realizado nos últimos anos para reforçar especificamente a sustentabilidade financeira das ONGD Associadas, dar-se-á continuidade à divulgação de oportunidades de financiamento, através da sistematização da informação da plataforma *Development Aid*.

A importância de uma sociedade civil forte e envolvida para garantir o aprofundamento da democracia e do estado de direito, implica uma aposta no seu fortalecimento e do seu poder político, pelo aumento de possibilidades de articulação nesse âmbito e de influência dos debates, processos e políticas do setor. Será neste sentido que a Plataforma continuará a conduzir o seu trabalho de **advocacy e influência** junto de decisores e entidades públicas, promovendo a melhoria da participação da sociedade civil no processo de definição e implementação de políticas públicas, procurando cumprir este objetivo estratégico definido pela Plataforma em 2019.

Ao mesmo tempo, será crucial que a Plataforma implemente estratégias de facilitação de processos de reflexão e de tomada de decisão interna, tendo em vista o aumento do envolvimento e disponibilidade das ONGD para participar nas iniciativas a desenvolver, nomeadamente em termos de Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global, e que melhore a comunicação dos resultados atingidos nesta área, para aumentar o reconhecimento público e político da Plataforma e das ONGD.

A **nível internacional**, manter-se-á o relacionamento, participação e colaboração com organizações nas quais a Plataforma se encontra filiada, com o objetivo de aprofundar o trabalho político e temático e criar coligações de vontade coincidentes que permitam uma *advocacy* mais eficaz, nomeadamente com a CONCORD, Forus, GCAP, Civicus, as plataformas lusófonas de ONG, e outras organizações da sociedade civil a trabalhar em torno da Agenda 2030.

Em termos de **comunicação externa**, apostar-se-á na disponibilização de informação de qualidade e fidedigna e na promoção de oportunidades de reflexão crítica, através da produção e disseminação de conteúdos comunicacionais, de qualidade e diferenciados. Para tal, a Plataforma procurará dinamizar a comunicação digital. O reforço deste propósito, consubstanciar-se-á na produção e publicação de artigos e outros conteúdos nos canais de comunicação externa da Plataforma, nas redes sociais e *website*, mas também pela continuação da publicação e divulgação da *Newsletter* mensal da Plataforma.

Considerando este enquadramento e os desafios complexos e interdependentes que atualmente se colocam ao Desenvolvimento Global, pretende-se dar continuidade ao trabalho que a Plataforma Portuguesa das ONGD tem vindo a realizar, tendo a presente ação o **objetivo específico** de *fortalecer o papel e o trabalho da Plataforma e das ONGD na resposta aos desafios globais, através do reforço da colaboração interna e da partilha, do alargamento do posicionamento político e da visibilidade pública e da promoção da sustentabilidade*.

Em termos de **resultados esperados**, o presente Plano de Trabalho permitirá:

R1. Colaboração e partilha fortalecidas entre ONGD Associadas

A manutenção do incentivo à colaboração e à partilha entre as ONGD e a abertura do setor do Desenvolvimento a atores diversificados, são essenciais para permitir fortalecer o papel das ONGD e da Plataforma. Prevê-se com a presente ação promover encontros de reflexão, partilha e coesão, nomeadamente através do funcionamento das estruturas de trabalho da Plataforma e da concertação interna.

Metas:

5 espaços de diálogo, partilha, colaboração e reflexão em funcionamento

6 visitas realizadas a ONGD

2 reuniões realizadas com as Associadas

20 comunicações internas realizadas com as Associadas

R.2. Posicionamento político continuado através da participação em processos políticos relevantes para o setor

A otimização de oportunidades de articulação com decisores e de influência de políticas públicas, a nível nacional e internacional, é fundamental para o reforço da discussão pública e política sobre o setor. Procurar-se-á uma participação continuada na revisão e monitorização das políticas públicas nacionais relevantes para o setor, assim como de políticas europeias, junto com as redes das quais a Plataforma é membro. Organizar-se-ão ainda momentos de reflexão para a construção de tomadas de posição conjunta.

Metas:

2 publicações e posicionamentos produzidos pela Plataforma

5 convites realizados à Plataforma para participar em reuniões/sessões de trabalho relevantes para o setor, a nível nacional e internacional

2 convites realizados à Plataforma para participar em processos políticos, a nível nacional e internacional, relevantes para o setor

5 participações da Plataforma em reuniões / eventos / sessões de trabalho / encontros com decisores no âmbito do desenvolvimento nacionais e internacionais

R.3. Capacitação organizacional das ONGD fortalecida, alicerçada em princípios de conduta e transparência

Apostar-se-á na promoção das capacidades de adaptação e adequação às exigências crescentes no setor, nomeadamente relativas à necessidade de desenvolver capacidades na área da promoção da Igualdade de Género e de manter a diversificação das oportunidades de financiamento, entre outras respostas a definir.

Metas:

5 ONGD subscrevem e implementam o Código de Conduta

5 ONGD Associadas identificam melhorias internas decorrentes da implementação do Código de Conduta

1 ação de formação realizada

15 ONGD identificam melhorias internas decorrentes das ações de capacitação da Plataforma

R4. Acesso a informação de qualidade sobre o setor garantida, pela produção e disseminação de conteúdos comunicacionais

Pretende-se potenciar o aumento do conhecimento, compreensão e reflexão crítica por parte das ONGD, outras organizações e públicos, através de uma aposta na continuação da elaboração de conteúdo de qualidade e aprofundado, a potenciar por via da comunicação externa da Plataforma, e da elaboração de artigos sobre temas centrais para o setor.

Metas:

6 *Newsletter* elaboradas e divulgadas

Dinamização do *website*

Dinamização das redes sociais

Para o cumprimento dos resultados previstos, a Plataforma propõe-se implementar as seguintes **Atividades**:

Atividades R1.

A.1.1 - Dinamização dos Grupos de Trabalho e de outras estruturas internas de participação e diálogo

Os Grupos de Trabalho da Plataforma constituem um dos mecanismos internos de participação das ONGD Associadas nas atividades e no trabalho desenvolvido anualmente, sendo constituídos por representantes designadas/os pelas Associadas. Funcionam de forma regular com base em objetivos próprios, que se consubstanciam em atividades inseridas no plano de atividades anual da Plataforma.

Prevê-se a continuação do funcionamento dos três Grupos de Trabalho (GT) existentes na Plataforma, nomeadamente: GT *Aid Watch*, GT Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global e GT Ética. Procurar-se-á ainda proceder à revisão dos formatos de funcionamento dos GT, assim como os seus mandatos operacionais. Apostar-se-á na criação de condições para a participação *online* dos membros dos GT, para permitir uma mais ampla participação do coletivo diverso que constitui a Plataforma.

No sentido de diversificar as possibilidades de participação das Associadas na Plataforma, incrementar a troca de informação, de conhecimento e a partilha, foram criadas em anos anteriores estruturas internas como as Comunidades de Interesse (Administrativa e Financeira e de Comunicação) e as *task forces*. Ambas funcionam de forma mais fluída do que no caso dos GT e com um objetivo de curto prazo para o qual muito contribui a *expertise* das Associadas que, em determinado momento, se dispõem a colaborar nestes formatos. Ambas as estruturas continuarão em funcionamento, prevendo-se aprofundar a articulação entre os membros da Comunidade de Interesse de Comunicação, com a organização de uma reunião de reflexão conjunta e de ponto de situação. No que se refere ao modelo de funcionamento em *task force*, prosseguir-se-á com o trabalho iniciado por uma *task force* em 2022 para a revisão das linhas de financiamento do Camões IP para as ONGD, assim como se iniciará a reflexão sobre a construção da próxima Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento com a constituição de outra *task force*.

A.1.2 - Visitas às ONGD

As Visitas à ONGD Associadas constituem uma iniciativa que encerra múltiplos objetivos: de aproximação, de interconhecimento, de colaboração e de suporte institucional entre a Plataforma e as suas ONGD Associadas. A visita consagra a realização de uma reunião alargada na ONGD visitada, em que a partir de um guião construído para o efeito e de uma apresentação que sistematiza informações essenciais sobre a Plataforma, se conduz o diálogo com a Associada percorrendo a experiência da organização, revisitando o trabalho e eixos estratégicos da Plataforma, compreendendo as necessidades sentidas pela Associada, e consequentes melhorias a realizar nas atividades da Plataforma, bem como as mais valias do trabalho realizado pela Plataforma. Na reunião decorre uma apresentação da equipa das duas entidades, a partilha da *expertise* da Associada com vista a permitir perceber possibilidades de colaboração no seio da Plataforma e de futuras parcerias com as restantes Associadas. Para um maior impacto transversal a cada ONGD, as visitas geralmente são realizadas por um grupo composto por um membro da Direção da Plataforma e dois elementos do Secretariado, incluindo a Diretora Executiva, estando presentes membros dos corpos diretivos e operacionais das Associadas, de forma a alargar o conhecimento e articulação com a estrutura da ONGD como um todo.

Esta atividade tem sido reconhecida e valorizada pelas ONGD Associadas como sendo muito útil e importante na medida em que permite: i) conhecer melhor as Associadas e dar a conhecer a Plataforma; ii)

recolher contributos, sugestões e constrangimentos para potenciar e criar pontes e oportunidades de colaboração; iii) co-construir uma Plataforma Portuguesa das ONGD relevante, coesa e com trabalho reconhecido e valorizado pelas suas Associadas e por todas as outras partes interessadas.

Dada a reconhecida relevância da atividade, bem como os impactos aferidos, de aumento da participação e da proximidade das Associadas visitadas à Plataforma, e de incremento do interconhecimento das Associadas e da Plataforma, pretende-se dar continuidade a esta atividade, prevendo-se a realização de cerca de 6 visitas a ONGD Associadas, nas regiões do Alentejo, Porto e Lisboa.

A.1.3 - Dinamização da comunicação interna

Os canais de comunicação interna da Plataforma são reconhecidos pelas ONGD Associadas como úteis e de aplicação prática, em termos de disseminação da informação na dinâmica interna da rede. Os dois principais canais de comunicação atualmente existentes, o correio eletrónico e a *newsletter* semanal interna (Informação Semanal) continuarão a ser potenciados para, de uma forma simples e sintética, partilhar as notícias da Plataforma, das Associadas e de Parceiros.

De referir a secção do *website* “ONGD Associadas” que, embora seja também uma ferramenta de comunicação externa, devido à sua dupla utilidade, cumpre também funções de comunicação interna. A página central funciona como um guia de consulta, com a opção de pesquisa avançada, que permite um acesso fácil, rápido e filtrável de toda a informação relevante inserida pelas ONGD Associadas nas suas páginas. Esta é uma ferramenta utilizada pelo público em geral que consulta o *website* da Plataforma. No entanto, para além desta dimensão externa, a secção “ONGD Associadas” permite também aumentar o conhecimento entre as associadas, e permite à Plataforma manter informação atualizada sobre a atividade e os contactos das ONGD Associadas.

A.1.4 - Encontros com as ONGD

Como em anos anteriores, a Plataforma organizará reuniões de trabalho, de carácter informal ou formal, em regime *online*, de forma a permitir uma ampla participação das ONGD Associadas. Estes encontros serão definidos de acordo com o interesse e o foco do trabalho das ONGD Associadas e da Plataforma. A Plataforma organizará duas reuniões neste semestre, uma reunião *online* sobre o trabalho das ONGD Associadas num dos países de intervenção da Cooperação Portuguesa e uma reunião de concertação para a definição de posicionamentos de *advocacy* da Plataforma (podendo enquadrar temas como a igualdade de género, a agenda da localização, a sustentabilidade das ONGD, a implementação da Estratégia da Cooperação Portuguesa 2030, entre outros).

Atividades R2.

A.2.1 - Elaboração e disseminação de publicações e posicionamentos

Considerando o valor acrescentado da produção de conhecimento na Plataforma, para garantir a atualização da informação sobre as tendências atuais, reunir evidências e sistematizar conhecimento para consolidar a intervenção da Plataforma na definição, monitorização e avaliação das políticas públicas relevantes nacionais e europeias, continuar-se-á a apostar na elaboração de publicações e *policy papers* sobre temas relevantes sobre o setor.

As publicações e *policy papers* a elaborar poderão versar sobre as prioridades das ONGD para a nova Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED); a implementação da Agenda 2030 em Portugal no quadro do Relatório Voluntário Nacional, a ser apresentado este ano por Portugal ao Fórum Político de Alto Nível das Nações Unidas; e o Plano de Ação para a Estratégia da Cooperação Portuguesa 2030. Lançar-se-á ainda o estudo de impacto das práticas de educação não formal na Educação para o

Desenvolvimento e Cidadania Global das ONGD em Portugal, iniciado em 2022.

A.2.2 – Apoio na realização do Fórum ED

A par da produção de conhecimento e de posicionamento relativamente a assuntos relevantes para o setor, a Plataforma organiza todos os anos ações de *advocacy* sobre temas priorizados. Este ano, será dada prioridade à área da Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global, com o apoio prestado à realização do Fórum ED.

Prosseguir-se-á com o trabalho realizado em torno da Agenda 2030 e dos ODS, através da participação no Fórum da Sociedade Civil para os ODS, rede informal da qual a Plataforma Portuguesa das ONGD é membro.

A.2.3 - Articulação com atores do Desenvolvimento nacionais e internacionais e concertação com decisores políticos nacionais e internacionais

A participação da Plataforma nas redes em que se encontra filiada é uma das atividades que mais permite potenciar a **articulação com atores do Desenvolvimento nacionais e internacionais**. Entre as redes nas quais a Plataforma se encontra filiada, destacam-se a *CONCORD Europe* e o *Forus International*. A Plataforma faz-se representar institucionalmente nestas redes através de uma ampla participação nos grupos de trabalho que se encontram em funcionamento em cada uma delas, com o objetivo de compreender e aprofundar as principais temáticas que se relacionam com o setor do Desenvolvimento e que são abordadas em políticas europeias e internacionais, procurando influenciar as decisões das instituições europeias e dos Estados Membros da UE e ao nível das Nações Unidas.

No que diz respeito à *CONCORD Europe*, a Plataforma participa em dois dos seus *workstreams*, nomeadamente: Desigualdades e Economia Sustentável (*Inequalities and Sustainable Economy* - ISE) e Finanças e Financiamento para o Desenvolvimento Sustentável (*Financing and Funding for Sustainable Development* - FFSD). Em termos de prioridades transversais, a Plataforma acompanha o grupo de Parcerias e alianças regionais (*Regional Alliances*), de Educação para a Cidadania Global (*Global Citizenship Education*) e o tema do espaço de atuação da sociedade civil (*Civil Society Power*).

A participação ativa da Plataforma nesta organização é fundamental em termos de acompanhamento e conhecimento sobre as políticas europeias, para aprendizagem e crescimento e para incrementar o seu reconhecimento a nível internacional, nomeadamente junto de organizações pares, como é o caso das Plataformas de ONGD dos vários países europeus.

Como membro do *Forus International*, a Plataforma participa também ativamente nas suas estruturas de trabalho internas: *Working Group* sobre Espaço de Atuação da Sociedade Civil e *Working Group* sobre Financiamento para o Desenvolvimento, procurando articular a participação nesta rede com a participação na *CONCORD Europe* e com as prioridades de trabalho internas definidas tanto na área de *advocacy* e influência política, como de capacitação e sustentabilidade organizacional.

Outras duas redes internacionais das quais a Plataforma é membro, a *Global Call to Action Against Poverty* (GCAP) e a CIVICUS, têm relevância acrescida tanto na temática do combate às desigualdades, como de fortalecimento do papel da sociedade civil globalmente. Por estas razões, a Plataforma continuará a acompanhar o trabalho do GCAP, em articulação com a sua intervenção em torno da Agenda 2030 e dos ODS, e procurará explorar as possibilidades de participação no âmbito da CIVICUS.

A Plataforma continuará ainda a participar no *DAC CSO Reference Group* – um grupo informal que facilita e coordena o envolvimento de organizações da sociedade civil do Norte Global e do Sul Global com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico/Comité de Ajuda ao Desenvolvimento (OCDE - DAC). Neste grupo, a Plataforma continuará a concentrar os seus esforços no subgrupo interno relacionado com a Recomendação do CAD para envolvimento da sociedade civil.

A Plataforma é ainda coordenadora nacional no âmbito da *Rede de Educação Global do Centro Norte Sul*, do Conselho da Europa, assumindo a divulgação das iniciativas que desta rede e participando em reuniões da rede.

A nível nacional, a Plataforma participa na *Comissão de Acompanhamento do Mecanismo de Acompanhamento do Mercado das Multilaterais*, no âmbito da atividade desenvolvida pelo Grupo de Trabalho das Multilaterais Financeiras, constituído pela Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP Portugal Global) e pelo Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais (GPEARI). Nesta Comissão, a Plataforma pretende recolher informação útil sobre oportunidades de colaboração com empresas portuguesas e financiamento para as ONGD a partir de projetos de desenvolvimento que possam ser financiados por Instituições Financeiras Internacionais. O funcionamento desta Comissão prevê a participação da Plataforma em reuniões esporádicas e em *webinars* temáticos de interesse na área do financiamento internacional para o desenvolvimento.

Prosseguir-se-á ainda o trabalho de coordenação da Rede de Plataformas Lusófonas de ONG (RePLONG), que em 2022 foi reforçada com a participação da Casa dos Direitos da Guiné-Bissau, procurando regularizar o contacto entre os membros, através da realização de reuniões, e o trabalho em *advocacy*, nomeadamente em torno dos temas do espaço de atuação da sociedade civil e intervenção da Cooperação Portuguesa.

No quadro da presente ação, a Plataforma participará em dois eventos internacionais de relevância para o setor:

i) no Encontro Cívico Ibero-Americano, um evento de encontro da sociedade civil ibero-americana, que se realiza no âmbito das Cimeiras Ibero-americanas de Chefes de Estado e de Governo. Depois de uma interrupção em 2022, realizar-se-á o XIV Encontro em Mérida, Espanha, e a sua declaração final constituirá a contribuição das organizações da sociedade civil para a tomada de decisões junto aos Chefes de Estado e de Governo, nomeadamente em relação às restrições crescentes ao espaço de atuação da sociedade civil ibero-americana.

ii) Na Conferência do Parlamento Europeu sobre Decrescimento, que se realizará em Bruxelas e *online*, contando com o envolvimento e participação da *CONCORD Europe* através do seu *workstream* ISE, do qual a Plataforma é membro.

A **concertação com decisores** é uma das áreas de trabalho mais relevantes no quadro do presente eixo e consagra uma aposta na participação da Plataforma e ONGD na definição e monitorização das políticas públicas que influenciam as áreas de trabalho da Cooperação Portuguesa. Prevê-se a realização de reuniões de trabalho e de articulação com o Camões IP, com a Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação e com representantes de partidos políticos com assento na Assembleia da República, nomeadamente com os membros da Comissão de Negócios Estrangeiros e Comunidades Portuguesas.

A.2.4 - Implementação e seguimento da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento

Prevendo-se a realização da avaliação da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED) 2018-2022 e a definição de uma nova ENED, este será um período especialmente relevante para a Educação para o Desenvolvimento em Portugal. A Plataforma e as ONGD participarão nos dois processos, prevendo-se ainda que a Plataforma assuma a coordenação da organização do Fórum ED, que se realizará neste semestre.

A Plataforma manterá ainda a sua participação na Comissão de Acompanhamento da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (CAENED) e contribuirá para a continuidade da implementação do Plano de Ação 2018-2022, em 2023. Para a elaboração de nova ENED, pretende-se que o contributo da Plataforma resulte de um trabalho de concertação interna a realizar, nomeadamente pela constituição de

uma *task force* composta por ONGD Associadas, como referido anteriormente.

Atividades R3.

A.3.1 - Implementação de ação de formação

Conforme definido na Estratégia de Capacitação e validado pelas Associadas aquando da avaliação intermédia do Plano Estratégico, a abordagem da Plataforma continuará a centrar-se na resposta às necessidades identificadas pelas Associadas, procurando-se manter, simultaneamente, ações de capacitação inicial para novas ONGD e com menos experiência, mas igualmente o investimento em formações de continuidade, com carácter de especialização.

Assim, neste semestre realizar-se-á um curso de formação sobre Igualdade de Género na Cooperação Portuguesa. A ação decorrerá em formato *online*, para aumentar as possibilidades de participação de ONGD sediadas fora da região de Lisboa.

A.3.2 - Implementação do Código de Conduta

Prosseguindo o trabalho iniciado em 2022, a Plataforma continuará a apoiar as Associadas na implementação do Código de Conduta (CC), com o preenchimento do Questionário de Autodiagnóstico e com a elaboração do Plano de Melhoria, respondendo à necessidade de garantir um acompanhamento próximo e regular às ONGD, bem como um nível de suporte personalizado em questões que estejam a condicionar o avanço do processo. Prevendo-se a participação de 6 Associadas na implementação do CC, a Plataforma apoiará ainda o trabalho do Comité de Acompanhamento do CC na análise dos processos em curso.

Realizar-se-á ainda, em colaboração com o Grupo de Trabalho de Ética, uma oficina *online* para as Associadas sobre o processo de implementação do Código de Conduta, com o objetivo de sistematizar os passos que o compõem, de esclarecer dúvidas e de incentivar a reflexão e autoanálise.

A.3.3 - Implementação de mecanismos de suporte e sustentabilidade para as ONGD Associadas

A Plataforma continuará a procurar reforçar o acesso ao conhecimento e a recursos em termos de financiamento para o desenvolvimento e sobre instrumentos internacionais de financiamento, à semelhança de anos anteriores, através do serviço da plataforma *Development Aid*.

Para a implementação do Código de Conduta pelas Associadas, prevê-se a continuação da implementação das ações contratualizadas com as ONGD Associadas no quadro do mecanismo de *subgranting* de 2022, possibilitando às Associadas da Plataforma o desenvolvimento de ações que promovam a sua própria sustentabilidade e capacitação, assim como a adequação das suas práticas aos princípios do Código de Conduta.

Atividades R4.

A.4.1 - Publicação e divulgação da Newsletter mensal da Plataforma

A Plataforma elaborará e disseminará uma *Newsletter* externa mensal, com artigos informativos sobre os temas relevantes do Desenvolvimento, a nível nacional e internacional, eventos da agenda do *website* e outros conteúdos adequados. Procurar-se-á incrementar a participação das Associadas na elaboração de artigos para a *Newsletter*.

A.4.2 - Dinamização das redes sociais e website

O *website* da Plataforma será atualizado de forma regular e contínua ao longo do semestre. Continuar-se-á, nomeadamente, a trabalhar na produção de conteúdos para a secção notícias, com artigos que

promovam a reflexão sobre os temas relevantes para o setor; a secção agenda continuará a ser atualizada com eventos organizados pela Plataforma, pelas Associadas e outros atores relevantes que organizem atividades relevantes para o sector; também a secção relativa às oportunidades de emprego será alvo de constante atualização.

No que concerne às redes sociais, as contas de *Facebook*, *Twitter* e *Linkedin*, continuarão a ser dinamizadas, explorando temas e formatos que possam despertar mais interesse para o/a cidadão/ã comum.

Grupos-alvo

Os grupos-alvo das ações propostas são variados, podendo dividir-se em cinco subgrupos:

- Profissionais do setor não governamental (de ONGD Associadas e outras ONGD e de outras organizações da sociedade civil portuguesa, de outros países europeus e dos países de língua oficial portuguesa);
- Decisores políticos nacionais (partidos políticos com assento na Assembleia da República, Governo, MNE);
- Decisores políticos europeus e instituições europeias;
- Outros atores: Empresas e universidades;
- População residente em Portugal, nomeadamente estudantes universitários/as, interessados/as na temática do Desenvolvimento.

Anexo I
Orçamento
1º Semestre

Atividades	Orçamento Global			
	Q. Total	Un.	Preço Unit	Total
A. Identificação e Conceção				
B. Atividade / Resultado I				
I.1 Recursos Humanos				69 119,58
1.1. Remunerações				
1.1.1. Coordenador (1)	1*6	vencimento mensal	2 698,83	16 192,58
1.1.2. Pessoal Técnico (3) * 6 meses	3*6	vencimento mensal	2 126,42	38 275,50
1.1.3. Pessoal Administrativo e de apoio ao projeto	1*6	vencimento mensal	2 126,42	12 758,50
1.2 Funcionamento				
1.2.1 Aluguer do escritório	6	Renda mensal	301,50	1 809,00
1.2.2 Consumíveis de escritório	6	Despesa mensal	14,00	84,00
I.2 Deslocações e Estadas				360,00
2.1. Viagens nacionais - visitas associadas	6	N.º de viagens	60,00	360,00
I.3 Investimento				2 928,97
3.1. Mobiliário e equipamento informático	2	N.º de equipamentos	750,00	1 500,00
3.2. Programas de apoio e ferramentas	2	Nº de progr. de apoio	291,49	582,97
3.3 Outros Serviços (correios/telefone/internet,etc.)	6	N.º de serviços sede	141,00	846,00
I.4 Outros Bens e Serviços				8 665,00
4.1. Design e impressão para as publicações	2	n.º de publicações	1 630,50	3 261,00
4.2. Subscrição <i>Development Aid</i>	1	n.º de subscrições	1 000,00	1 000,00
4.3. Custos com conferências e seminários	6	n.º de subscrições	195,00	1 170,00
4.4. Despesas divulgação e publicidade	4	n.º de serviços	246,00	984,00
4.5. Custos com Formação	1	n.º de ações	2 250,00	2 250,00
I.5 Prémios de Seguros				676,45
5.1. Seguros do pessoal afeto ao projeto (5)	6	N.º de seguros	112,74	676,45
C. Acompanhamento, Auditoria e Avaliação	1	N.º de auditorias	750,00	750,00
D. Outras Despesas				
TOTAIS				82 500,00

Anexo II

Cronograma

	Primeiro Semestre 2023																							
	Janeiro				Fevereiro				Março				Abril				Maio				Junho			
	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
A.1.1 - Dinamização dos Grupos de Trabalho e de outras estruturas internas de participação e diálogo																								
A.1.2 - Visitas às ONGD																								
A.1.3 - Dinamização da comunicação interna																								
A.1.4 - Encontros com as ONGD																								
A.2.1 - Elaboração e disseminação de publicações e posicionamentos																								
A.2.2 - Realização de iniciativas de <i>advocacy</i>																								
A.2.3 - Articulação com atores do Desenvolvimento nacionais e internacionais e concertação com decisores políticos nacionais e internacionais																								
A.2.4 - Implementação e seguimento da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento																								
A.3.1 - Implementação de ações de formação e de capacitação																								
A.3.2 - Implementação do Código de Conduta																								
A.3.3 - implementação de mecanismos de suporte e sustentabilidade para as ONGD Associadas																								
A.4.1 - Publicação e divulgação da <i>Newsletter</i> mensal da Plataforma																								
A.4.2 - Dinamização das redes sociais e <i>website</i>																								

Anexo III

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

No ano de 2015, aquando da cimeira da ONU, em Nova Iorque, e onde se reuniram os líderes mundiais para adotar uma agenda ambiciosa com vista à erradicação da pobreza e ao desenvolvimento económico, social e ambiental à escala global até 2030, conhecida como Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, foram definidos os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

A Agenda 2030 é fruto do trabalho conjunto de governos e cidadãos de todo o mundo para criar um novo modelo global para acabar com a pobreza, promover a prosperidade e o bem-estar de todos, proteger o ambiente e combater as alterações climáticas e integrar 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), sucessores dos 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, que deverão ser implementados por todos os países e que abrangem áreas tão diversas, mas interligadas, como: o acesso equitativo à educação e a serviços de saúde de qualidade; a criação de emprego digno; a sustentabilidade energética e ambiental; a conservação e gestão dos oceanos; a promoção de instituições eficazes e de sociedades estáveis e o combate à desigualdade a todos os níveis.

Portugal teve uma participação importante no processo de definição desta Agenda 2030, com destaque para a defesa mais vinculada dos objetivos de promover sociedades pacíficas e inclusivas, de erradicar todas as formas de discriminação e de violência com base no género e de conservar os mares e oceanos, gerindo os seus recursos de forma sustentável.

Lista completa disponível em: http://www.instituto-camoes.pt/images/ods_2edicao_web_pages.pdf